



## A COMUNIDADE EDUCATIVA TEM DE APOIAR A ESCOLA

A INDISCIPLINA  
P. 2

SERÁ FÁCIL OFERECER  
UM BRINQUEDO?  
P. 4

UM AGOSTO DIFERENTE  
P. 7

UM LIVRO NOVO  
DE MATILDE  
ROSA ARAÚJO  
P. 8



### EDITORIAL

No início de um novo ano escolar, novas propostas ministeriais estão a ser implementadas, novas soluções a serem testadas. As crianças e os jovens, os primeiros com quem nos devemos preocupar, terão de se ajustar a novas regras, a novas alternativas, que esperamos sejam para seu bem. A Escola é o local da aprendizagem e é nisso que se deve centrar o foco de toda a comunidade educativa. Todavia, por razões de organização social exterior à escola, esta ocupa cada vez mais o tempo de vida das crianças e dos jovens, nela se projectando também personalidades, conflitos e carências da sociedade. Para saber responder a estas questões, a Escola, sendo o "domínio" central dos professores, terá de integrar outros técnicos,

outros saberes, uma vez que nela se reflectem outros problemas sociais (criminalidade, violência física e verbal, degradação social, psicopatologias e disfunções familiares).

CONTINUA NA PÁGINA 3

BAIRRO OLIVAL DO PANCAS, CASA BRANCA



# A INDISCIPLINA

MANUEL COUTINHO\*

**S**e fizermos uma reflexão sobre a complexa questão da indisciplina, dentro e fora da escola podemos concluir que a maior parte dos problemas que hoje surgem nas comunidades escolares têm a sua origem na primeira e na segunda infância (dos zero aos seis anos). Tudo indica que as marcas da pri-



**BOLETIM DO IAC Nº 81  
JULHO/SETEMBRO 2006**

**director**

Matilde Rosa Araújo  
**editor**

Clara Castilho

**conselho editorial**

Coordenadores de Serviços IAC

**equipa técnica responsável**

Anabela Fonseca, Ana Filipe, Cristina

Funico, Fernando Carvalho, Isabel

Oliveira, Palmira Carvalho

**colaboradores**

Anabela Fonseca, Carlos MMoreira,

Conceição Alves, Isabel Duarte, Leonor

Martins, Leonor Santos,

Manuel Coutinho, Matilde Sirgado,

Vera Lourenço

**edição**

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: [iacsede.netcabo.pt](mailto:iacsede.netcabo.pt)

**concepção gráfica e produção**

José Imaginário

**fotolitos e impressão**

Tipografia da Associação dos

Deficientes das Forças Armadas

**depósito legal**

Nº74 186/94

**tiragem**

3000 ex.

vação afectiva, a falta de atenção e dedicação em qualidade por que passam algumas crianças, são tão profundas, que por vezes se manifestam no período da adolescência com maior relevo.

É certo que não existem pais perfeitos e que na verdade as crianças não precisam de pais perfeitos para nada, mas precisam de muita atenção e de muita orientação, precisam de pais que sejam desde muito cedo contentores das suas angústias, pais que lhes sirvam de modelo e que as acompanhem diariamente na sua evolução, pais que brinquem, que cativem e incentivem a seguir sempre em frente.

Uma criança que não é amada e considerada pelos seus pais, que não tem limites, que não se sente importante para ninguém ou ainda que cresceu num clima de frieza afectiva e de intranquilidade, que é negligenciada por aqueles que dela deviam cuidar incondicionalmente, vai criando um distanciamento e uma certa frieza afectiva para com os seus pares e para com aqueles que a rodeiam, sente-se mal amada e entra em conflito consigo própria e com o mundo, muitas vezes não se

consegue integrar tornando-se anti-social, chamando atenção pela negativa.

As escolas que recebem estas crianças, que vêm de todas as classes sociais, tendem a organizar-se para que os alunos estejam bem integrados, que sintam a escola como sua, o que muitas vezes não acontece porque existe uma barreira difícil de transpor pelo facto de pais, filhos e professores, não terem o mesmo código, não terem as mesmas vivências e de não falarem a mesma linguagem.

A Mediação Escolar pensada e efectuada pelo Instituto de Apoio à Criança e levada a cabo pelos técnicos dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, em diferentes Agrupamentos Escolares, é uma valência de referência no espaço escolar, porque tem uma função descodificadora das mensagens emitidas pelos alunos, minorando as situações de conflito existentes, humanizando e incrementando um diálogo motivador que contribui para o reforço da auto-estima, do desempenho e do sucesso escolar.

Os professores são frequentemente os primeiros a receber o





impacte negativo de uma sociedade que está a passar por uma acentuada crise de valores, em que o Ter predomina sobre o Ser, levando a que muitas pessoas percam ou deixem de pôr em prática os tão apregoados valores de cidadania.

Creio que os professores podem complementar os pais, e para além de transmitirem informação, de darem matéria e disponibilizarem conhecimentos, têm de ser criativos e ensinar os seus alunos a pensar e a reflectir sobre as matérias lecionadas, têm de se deter o tempo suficiente nos assuntos, até que os alunos os consigam intuir, têm de estar atentos às idiossincrasias dos alunos e perceber que só assim conseguem avançar de forma motivadora, é preciso ainda que quem tutela a Educação perceba que os professores estão por vezes "ensanduichados" e têm frequentemente de optar entre o aluno problema e o programa a cumprir. Enquanto a relação administrativa se sobrepujar à relação humana, dificilmente alguém conseguirá sair deste impasse.

É ainda de referir que cada professor traz consigo uma experiência, um saber, uma vivência única que os leva a lidar de forma diferente com a mesma tipologia de problemas e a terem diferentes resultados, o que nos remete para a importância a relação na compreensão deste fenómeno.

Existem muitas interrogações acerca da indisciplina, é por isso que temos de continuar a pensar e reflectir colectivamente sobre uma realidade para a qual todos devemos estar atentos e participativos mas para a qual ninguém está habilitado a dar receitas.

\* Psicólogo clínico

## MEDIAÇÃO ESCOLAR

A Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Lisboa, em participação com a FPCE, da Universidade do Porto, com o Instituto de Apoio à Criança e com a Universidade do Minho, apresentaram um Projecto sobre a Mediação Escolar à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

## DOENÇAS METABÓLICAS

As doenças metabólicas começaram a suscitar o interesse de pediatras há 30 anos, a partir de uma pequena consulta no Hospital de Santa Maria. A efeméride ficou registada este ano, no 30º aniversário do Centro de Metabolismo e Genética da Universidade de Lisboa. Foram homenageados Maria de Lourdes Levy, Carlos Silveira e Regina Portela, na presença dos ministros da Saúde e da Ciência e Ensino Superior.

## I ENCONTRO GAAF 2006-2007

Nos dias 3 e 4 de Outubro terá lugar o I Encontro de GAAF 2006-2007, cujo tema será "Família... para a integração".

Estarão presentes diversos convidados, oriundos das mais variadas áreas (saúde, psiquiatria, sociologia, psicologia, educação...), cujos campos de acção englobam os problemas existentes nas comunidades escolares.

Virão expor temáticas actuais relacionadas com as famílias em risco, abrindo desta forma espaço a discussões certamente frutuosas para os técnicos que lidam no dia-a-dia com as dificuldades intrínsecas do terreno.

Através de uma Escola Reflectida complementada por uma aliança entre pais, professores e funcionários, criam-se as traves-mestras da Prevenção em meio escolar, que conduzem inevitavelmente à mudança e a uma melhor integração do aluno.

**VERA LOURENÇO**

Psicóloga, estagiária profissional do SOS-Criança

## EDITORIAL

Por isso, e se bem que as escolas não resolvam esses problemas (embora apareçam alguns que, erradamente, o pretendam), as melhores, as mais bem estruturadas e reorganizadas, cujo projecto pedagógico seja bem entendido e aplicado por toda a equipa que aí trabalha, e onde estejam bem definidos e aceites os diferentes papéis, poderão tornar-se em escolas eficazes onde as parcerias sejam uma estratégia para parte da solução dos problemas. E, a maiores necessidades temos que dar mais recursos.

A comunidade educativa tem de apoiar a Escola, o trabalho dos professores, dar-lhe poder, reconhece-la. Naturalmente que depois de (re)adquirido este princípio (e só depois), a Escola fica em condições de aceitar a Comunidade, os problemas, conflitos e carências que a penetram, para o que tem de partilhar, efectivamente, saberes diferentes.

Deixemos de empurrar de uns para os outros a responsabilidade dos problemas. Enfrentemo-los todos juntos, em parceria, com respeito, cada um com o seu saber, à procura do melhor para as nossas crianças e jovens. Porque merecem ser felizes, porque são o futuro da nossa sociedade, porque o que fizermos hoje terá frutos nas crianças de amanhã.

**CLARA CASTILHO**

# SERÁ FÁCIL OFERECER UM BRINQUEDO?

Os objectos com os quais a criança brinca podem ser desde elementos naturais até sofisticados brinquedos que aparecem em diversos contextos da vida da criança: na família, na escola, na comunidade, etc. Em cada um destes contextos, um brinquedo pode ser encarado como objecto: "compensador" do isolamento ou da solidão; motivador de autonomia, de partilha, de realização, de cooperação ou de informação.

Os brinquedos têm um impacto próprio e são, ao mesmo tempo, meios para brincar e estimular o desenvolvimento cognitivo e social, e representam um reflexo dos padrões culturais dos diferentes grupos socio-económicos.

A "brinquedomania" e a sobre-estimulação provocada pelo mercado dito "especializado" têm banalizado e desvirtuado esse aspecto fantástico que é o brinquedo, cuja magia deve ser recuperada.

É de extrema importância que o brinquedo escolhido tenha interesse lúdico para a criança, seja flexível, e permita que ela ponha em prática a criatividade e a imaginação. O ideal é deixar a criança escolher aquilo que mais gosta de fazer porque do ponto de vista comportamental brincar é um fenómeno complexo, é começar a dar sentido às coisas no processo evolutivo do ser capaz de usar um objecto, uma coisa ou uma situação desde o seu inconsciente.

É importante que o adulto compreenda que a criança vive brincando, pois é o início de uma realidade compartilhada e realimentada entre o mundo exterior e o seu interior. Para a criança, o conteúdo do brinquedo não determina a brincadeira, é, pois, o acto de brincar que revela

o conteúdo do brinquedo.

O brinquedo simboliza a relação pensamento-acção e constitui em grande parte a matriz de toda a actividade linguística, tornando possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação.

O adulto deve conhecer os gostos, interesses, habilidades e limitações da criança para quem vai comprar o brinquedo e se possível deixá-la participar na sua escolha, evitando as escolhas fortemente condicionadas por influência da publicidade tendenciosa e pelo poder das estratégias impostas pelos interesses comerciais.

O desenvolvimento da actividade lúdica depende, de forma significativa, das acções das crianças. Sem elas, a brincadeira não acontece. Estas acções desenvolvem-se nos primeiros anos de vida, muito mais ao nível do concreto (físico). Assim que a criança cresce, a sua acção torna-se mais abstracta, havendo um desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Num jogo de construção de blocos, a criança pequena exercita-se através da manipulação. À medida que se vai desenvolvendo, ela passa a construir objectos, cenas, que vão adquirindo um significado mais abstracto e servem a outras brincadeiras, deixando de ser a construção o principal objectivo. O brincar e o brinquedo são agentes, em simultâneo, da estruturação do conhecimento e na formação da personalidade da criança.

Deste modo, o brinquedo assume cada vez mais um papel importante na actividade lúdica. Há que dar atenção ao brinquedo, nomeadamente aos materiais que o constituem, à sua cor, forma, dimensões e funções. É importante



a adequação do brinquedo a uma determinada idade, pois ao ser utilizado tardia ou prematuramente o brinquedo não corresponderá às expectativas e às necessidades da idade da criança e não cumprirá a sua função, podendo até, em alguns casos, ser prejudicial.

Os profissionais deverão orientar os adultos na aquisição de brinquedos adequados à idade e desenvolvimento da criança. Porém deve-se considerar que a capacidade da criança para manipular com segurança os brinquedos e a sua maturidade podem ser mais importantes do que a sua idade cronológica.

Do ponto de vista educativo, tem valor de brinquedo todo o objecto capaz de desencadear uma actividade que se transforme em brincadeira. Para a criança o brinquedo é o suporte para brincar, como mediador entre o mundo exterior e ela própria.

Há, todavia, que respeitar algumas condições básicas de qualidade quando pretendemos adquirir um brinquedo. Os brinquedos devem: reunir as normas de segurança vigentes; ser adequados à

# ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

idade da criança e ao seu momento evolutivo; ser pouco "sofisticados"; fomentar a comunicação; ser agradáveis aos seus sentidos.

O brinquedo, quando bem escolhido, contribui para um desenvolvimento equilibrado das actividades mentais da criança ao mesmo tempo que lhe dá prazer e alegria indispensáveis à expansão da sua afectividade. Não é um acessório supérfluo para a criança: é essencial e indispensável para as actividades das quais depende o seu desenvolvimento psíquico, a formação da sua personalidade e a sua integração social.

Tal como o livro, o brinquedo é um suporte cultural para a infância experimentado e assimilado em função de valores humanos e significados sociais, por isso não devem violar os princípios inerentes à defesa dos Direitos do Homem e deve ser concebido, escolhido e utilizado de modo a favorecer a educação para a paz e a criação de uma sociedade mais solidária.

**LEONOR SANTOS**

Psicóloga clínica  
Sector da Actividade Lúdica

#### Referências bibliográficas:

BETTELHEIM, Bruno, *Psicanálise dos Contos de Fadas*, Bertrand Editora, Venda Nova, 1998

BRANCO, M, *Vida Pensamento e obra de João dos Santos*, Livros Horizonte, Lisboa, 2000

PAIS, Natália et al., *A Actividade Lúdica no Jardim de Infância*, Gabinete de Antropologia do Jogo, ESEG/IPG, 1989

SANTOS, Leonor, "Portugal – Percursos e Dinâmicas". Maio 2002.

SANTOS, Leonor, "Brinquedo Seguro" Seminário – Janeiro 2004 FENACOOOP

WINNICOTT, D. W, *O Brincar e a Realidade*, Imago, Brasil, 1971

No dia 4 de Julho de 2006, realizou-se, no Parlamento Europeu, a comunicação da Comissão Europeia: "Uma Estratégia para a Promoção dos Direitos das Crianças", feita pelos presidente e vice-presidente da União Europeia. A EFSCW – Fundação Europeia das Crianças da Rua no Mundo, da qual o IAC-Projecto Rua é membro, representou os seus associados na sessão de "Perguntas-Respostas" acerca do tema em análise.

O IAC-Projecto Rua contribuiu, cedendo dados sobre a realidade em que a sua instituição intervém em Portugal, enumerando barreiras, constrangimentos, medidas e estratégias ensaiadas e propostas futuras.

A sessão foi bastante positiva, com a participação efectiva das ONG, num diálogo aberto e construtivo com o presidente, Durão Barroso, e o vice-presidente, Franco Frattini, por forma a estabelecer uma estratégia ao nível da EU para a Promoção dos Direitos das Crianças nas políticas internas e externas da União Europeia, bem como apoiar os esforços dos Estados-Membros nesta área. O presidente afirmou que os direitos das crianças constituem uma das prioridades da Comissão.

Recorda-se que, em Março de 2006, o Conselho da Europa pediu aos Estados-Membros que "tomassem as medidas necessárias para reduzir rápida e significativamente a Pobreza Infantil, dando as mesmas oportunidades a todas as cri-

anças, independentemente do seu estatuto social". Para alcançar os objectivos, foi apresentada uma estratégia a longo prazo, para garantir que a acção da EU promova e proteja os Direitos das Crianças, assim como apoie os esforços dos Estados-Membros nesta área e garanta um papel activo às instituições europeias e a outras stakeholders (pessoa ou grupo com interesse directo, envolvimento ou investimento no âmbito de uma entidade/organização).

As conclusões permitiram identificar sete objectivos específicos: capitalizar as actividades existentes e determinar necessidades urgentes; identificar as prioridades para uma acção futura da UE; mainstreaming dos direitos das crianças nas acções da EU; estabelecer uma coordenação eficaz e mecanismos de consultoria.

Acções a realizar: reunir os stakeholders num Fórum Europeu para os Direitos das Crianças (2006); criar uma plataforma de trabalho e discussão na internet (2006); envolver as crianças no processo de tomada de decisão (a partir de 2007); criar uma Comissão de Serviço Inter-Grupal e nomear um coordenador para os Direitos das Crianças (2006); desenvolver competências ao nível dos Direitos das Crianças; comunicar mais eficazmente os Direitos das Crianças; promover os Direitos das Crianças nas relações externas.

**MATILDE SIRGADO**  
Projecto Rua

# A CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

As instituições e serviços de saúde desempenham um papel importante na detecção de situações de crianças em risco, com especial enfoque nos serviços de urgência dos hospitais. São cada vez mais frequentes as notícias de casos de maus-tratos identificados nos serviços de saúde, sendo a intervenção dos profissionais fundamental na sua sinalização precoce.

No processo de encaminhamento destas situações, a existência de uma rede de apoio de estruturas e de um grupo responsável no hospital/serviços de saúde assume grande importância.

Através do Guia "Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital", publicado pelo Sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança em 2006, é possível verificar que existe uma estrutura de apoio a vítimas de maus-tratos em 48,4% dos hospitais e 50% têm um profissional de referência para estes casos. Esta situação mostra que os casos de maus-tratos são abordados segundo o livre critério do profissional que os identifica em metade dos hospitais, não estando instituídos procedimentos pré-definidos. Tal não é desejável.

É referido pelos hospitais que a abordagem destes casos implica a acção de um diversificado grupo de profissionais (multidisciplinar), com especial destaque para os médicos, enfermeiros e técnicos do serviço social, logo seguidos pelos psicólogos. Tal poderá ser justificado não só pela habitual complexidade destes casos como pelas reacções emocionais que suscitam. Esta diversificação também se verifica quanto ao número de estruturas que colaboram na resolução deste tipo de casos, merecendo destaque a Comissão de Protecção de Crianças

e Jovens, o Tribunal de Menores e os Serviços Sociais.

Como referimos, sendo estes casos habitualmente muito complexos, parece-nos natural que vários profissionais e instituições colaborem na sua resolução. No entanto, na ausência de orientações claras e funções bem definidas, quanto maior a quantidade de pessoas e entidades envolvidas, mais moroso e difícil se torna tomar decisões. Esta falta de organização contribui para mantermos Portugal como "um País que conhece ainda muito mal os sofrimentos das crianças e as graves consequências dos maus-tratos...".

Recordamos o workshop "Serviços de Saúde e Menores em Risco psicossocial – Articulação Hospitais/Tribunais", promovido em Fevereiro de 1992 pelo IAC em conjunto com o Centro de Estudos Judiciários Secção de Pediatria Social, onde foi reconhecida "a importância da oficialização dos núcleos hospitalares de apoio médico-social a menores em risco, quer a nível dos hospitais centrais com serviços de pediatria, quer nos hospitais distritais como interlocutores privilegiados na abordagem e encaminhamento destas situações (...). Foi ainda reafirmado o princípio de que a criança e o jovem – em situação de risco – devem ser examinados o menor número de vezes possível. Este princípio, conjugado com a necessidade de se recolherem vestígios que o tempo fará desaparecer ou atenuará e que interessam para a correcta actuação dos tribunais, implica uma intervenção imediata dos peritos médico-legais. Onde tal não for possível, e casos há em que existe um médico legista de urgência, os médicos das urgências deverão ter acesso a recomendações e a for-



mulários organizados pelo IML, parecendo aconselhável que os exames médicos feitos nessas condições adquiram, após homologação deste Instituto, a dignidade de perícias médico-legais com a importância que lhes é outorgada pelo Código Processo Penal.

É fundamental contribuir para uma definição do papel dos profissionais de saúde na sinalização das situações de risco e seu acompanhamento, de forma a garantir a responsabilização de todos os intervenientes neste processo e estabelecer protocolos de articulação entre as várias entidades envolvidas que permitam o encaminhamento célere das situações.

**ANABELA FONSECA**  
Sector da Humanização

Referências bibliográficas  
SANTOS, Leonor (coord.),  
"Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital", IAC – Sector da Humanização, Lisboa, 2006  
IGS, "Atendimento e Encaminhamento, nos Estabelecimentos e Serviços do Sistema Nacional de Saúde, das Crianças em Risco", Inspeção-Geral de Saúde, Lisboa, 2005.

ENCONTRO DE AVALIAÇÃO

# JOVENS ACTORES DE MUDANÇA

**R**ealizou-se em Azeitão, no mês de Julho, o Encontro final do Projecto JAM – Jovens Actores de Mudança.

Este Encontro assinalou o culminar do Projecto, no qual estiveram envolvidos 23 jovens de seis Comunidades, nomeadamente: Bairro da Flamengo, Bairro do Condado, Bairro Padre Cruz, Bairro Olival do Pancas, Quinta das Sapateiras e Bairro do Zambujal.

Com esta acção pretendeu-se promover o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais (participação, interacção e cooperação) e o debate e partilha de ideias sobre o enquadramento social e cultural

dos jovens e permitir a reflexão sobre futuros projectos.

Durante três dias os jovens partilharam experiências, saberes e conviveram uns com os outros. Dos vários ateliers e trabalhos efectuados, podemos destacar: Atelier de Expressão Dramática, Atelier de Construção de Paus de Chuva e Aquasplash.

Apesar da grande componente lúdica deste Encontro, salientamos a capacidade dos jovens de preparar e apresentar, de forma estruturada, os vários projectos por eles elaborados ao longo do ano em cada uma das suas comunidades, tendo sido notório todo o empenho

e dedicação a este Projecto, que foi reconhecido e valorizado pelos participantes do Encontro.

Atendendo a que um dos objetivos do Projecto Rua passa por desenvolver as potencialidades e competências inerentes aos jovens, evidenciando perfis de mudança, importa ressaltar que este trabalho não teria sido bem sucedido se à Equipa não estivesse subjacente um espírito suportado na persistência, na perseverança e, principalmente, num constante cultivar da curiosidade intelectual.

**ISABEL DUARTE**  
Projecto Rua

## UM MÊS DE AGOSTO DIFERENTE

**D**urante o mês de Agosto, a intervenção desenvolvida no Bairro Olival do Pancas, na Pontinha, teve uma dinâmica diferente. O espaço "Casa Branca" esteve aberto e em pleno funcionamento, durante este período e articuladamente com elementos da equipa do NAC (que reforçaram a equipa) foi proporcionado a todas as crianças/jovens do bairro um conjunto de actividades/acções, quer no interior do espaço quer fora do bairro, de forma a ocupar de forma saudável o período de férias escolares.

A título de exemplo podemos referir: Ateliers de pintura de tela e em papel cenário; massa pão e aviões em balsa com a participação de um grupo de jovens do Bairro Padre Cruz. Aulas de Hip Hop e Capoeira. Oficina de materiais recicláveis. Jogos tradicionais. Além das visitas a Monsanto (Pista nas Rodas e de Obstáculos) e ao Bairro

Padre Cruz (circuito de jogos).

Participaram nestas actividades 25/30 crianças e jovens por dia, com idades compreendidas entre os 4 e os 20 anos. Sempre que possível, a equipa contou com a participação/colaboração de 8 jovens mediadores, como foi o caso das aulas de Hip Hop.

No final do mês foi realizado um lanche para todos, onde não faltou animação e boa-disposição.

A população mostrou-se bastante agradada com o facto de o espaço ter estado aberto durante este mês.

Foram, sem dúvida, momentos vividos com muita energia, onde reinou a boa-disposição e companheirismo.

Acreditamos que esta dinâmica



participativa constituiu uma mais-valia, pela riqueza da partilha, pelas aprendizagens conseguidas e, acima de tudo, tornou-se uma componente importante no que respeita à prossecução deste modelo, revelando-se essencial para melhor responder às necessidades do grupo alvo.

**LEONOR MARTINS, CARLOS MOREIRA E CONCEIÇÃO ALVES**  
Projecto Rua

## I A C P R E S E N T E

- António Coelho Antunes esteve presente na visita inaugural da Exposição "Crash – sinistralidade rodoviária em foco", a convite da Weber Shandwick ID e E, que teve lugar na Praça do Comércio, em Lisboa, com o patrocínio do Ministério da Administração Interna e da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da Semana Europeia de Mobilidade.

- Sandra Paiva e Carla Fonseca foram formadoras, a convite da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, em diversos ateliers (construção de mealheiros, fantoches de meia, construção de carros, foguetes e aviões), nos dias 6 e 7 de Julho.

- A 11 de Julho, Isabel Duarte fez a prelecção "O Projecto Rua e a nossa intervenção", para os alunos da Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo.

- Manuel Coutinho deu uma Acção de Formação aos Guionistas da Telenovela "Morangos com Açúcar", sobre "Violência Doméstica", no dia 18 de Setembro.

- No dia 27 de Setembro, Alexandra Simões participou no Encontro "Construir Juntos", sobre "Crianças Desaparecidas", em Lagos.

- Maria João Malho, em representação de Manuela Eanes, esteve presente no I Encontro Nacional de Licenciados em Ciências de Educação, organizado pela Associação Nacional de Licenciados em Ciências de Educação, em Leiria, no dia 30 de Setembro, intervindo no debate "A acção social como processo educativo".

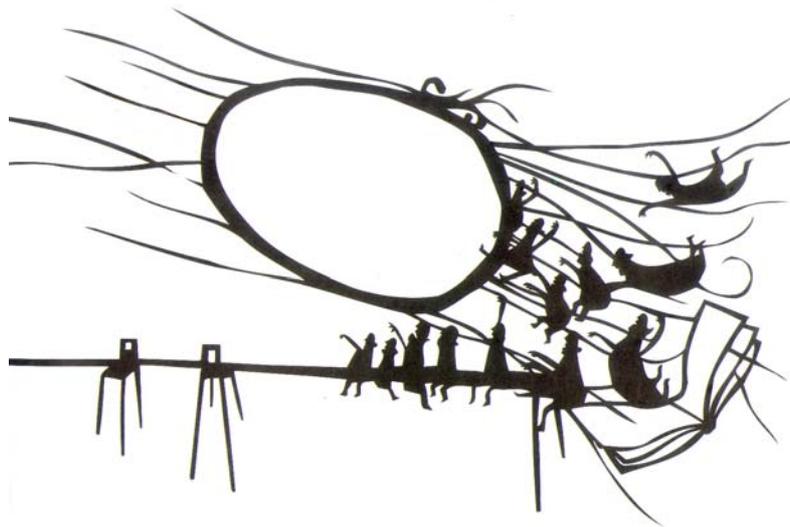
## I A C N O S M E D I A

- Manuel Coutinho foi entrevistado sobre "Crianças Perdidas", para o Telejornal da RTP1, no dia 4 de Julho, e no dia 10 de Agosto para o jornal Tal e Qual, sobre "Rejeição/Adopção".

- Nos dias 28, 29, 30 e 31 de Agosto, Manuel Coutinho deu entrevistas sobre "Mendicidade", respectivamente para: Agência Lusa, "Jornal Nacional" da TVI, Correio da Manhã e jornal Público.

- No dia 1 de Setembro, Manuel Coutinho deu uma entrevista para o jornal Expresso, sobre o "Síndrome de Estocolmo", e nos dias 4 e 12, para a RTP2 – Programa Sociedade Civil, sobre "Mediação Escolar" e "Bullying", respectivamente.

## "A SAQUINHA DA FLOR" DE MATILDE ROSA ARAÚJO



No dia 27 de Julho, na Fnac do Colombo, foi lançado o livro de Matilde Rosa Araújo, *A Saquinha da Flor*, editado pela Gailivro e que, segundo a editora, "retrata um Portugal profundo onde a solidão e a iliteracia ainda grassam". Teve apresentação de Leonor Riscado (da ESE de Coimbra), que analisou a obra e a sensibilidade da autora. Contou com a presença do ilustrador Gémeo Luís, que relatou como se processou o trabalho de "interligação" com a autora, de onde resultaram as magníficas ilustrações que estiveram expostas na Fnac.

Manuela Eanes, dando voz a um imenso grupo de amigos e admiradores, lembrou, comovidamente, a colaboração existente com o Instituto de Apoio à Criança. Lembrou a humildade da autora que não gosta de falar dos prémios que recebeu, o seu belíssimo poema "Os Direitos da Criança" e um seu editorial no nosso Boletim, onde escreveu, a propósito das guerras: "Limpemos esta floresta que somos. Não queiramos, não consintamos a imolação pelo fogo de muitos de nós. Não consintamos mais olhar a humanidade como vítima de morte violenta que quer vingar sabe-se lá que deus menor."

Presentes na sala, diversos amigos da autora e também sócios fundadores do IAC – Maria Alberta Meneres, Luísa Ducla Soares, António Torrado e a ilustradora Maria Keil. A sessão terminou com a entrega, por várias crianças, de flores à autora.